

Portfólio

LUCY

COPSTEIN

Minha produção artística está ancorada na reflexão sobre o Tempo, que examino através de alguns de seus elementos: suas diferentes definições, a Vida com sua inconstância, a relação do indivíduo com ela e com as outras pessoas, a solidão que compõe nossa essência.

TEMPENSARES

O Tempo não se deixa apreender, ainda que nos conceda alguns controles ilusórios. Travamos com ele uma relação intensa, vital, que de início sequer percebemos, mas em algum momento ele nos mostra a finitude e faz pensar. Meus pensares sobre o Tempo e as tentativas de defini-lo fazem com que eu percorra um labirinto de possibilidades, registrando os caminhos percorridos e que, miragem, não têm fim.

Série nascida a partir de um luto e produto de muitas reflexões, é fundadora das séries posteriores e voltou a ser trabalhada na pandemia.



Lucy Copstein, *Metades Cheias*, 2021, Série *Tempensares*, objeto, caneta permanente s/ porcelana 3,7x 28 x 9,2 cm.



Lucy Copstein, *Controlando o Tempo*, 2021, Série *Tempensares*, objeto, caneta permanente s/ porcelana 3,7x 28 x 9,2 cm.



Lucy Copstein, Consome, Série Tempensares, 2020, caneta permanente sobre faiança, 27 cm



Montagem na Exposição coletiva *Instantes no Tempo*, Galeria Duque, Porto Alegre RS, 2021



O TEMPO
É
FICÇÃO

Lucy Copstein, *Ficção*, Série *Tempensares*, 2010, acrílica e caneta sobre tela, 70 x 10cm

MEMÓRIAS EMPRESTADAS

A motivação para esta série surgiu como desejo em estado puro, possivelmente originado por mudanças na vida pessoal e também pela necessidade de resgatar a ação de compartilhar como ela era entendida antes das redes sociais, pressuposto de proximidade.

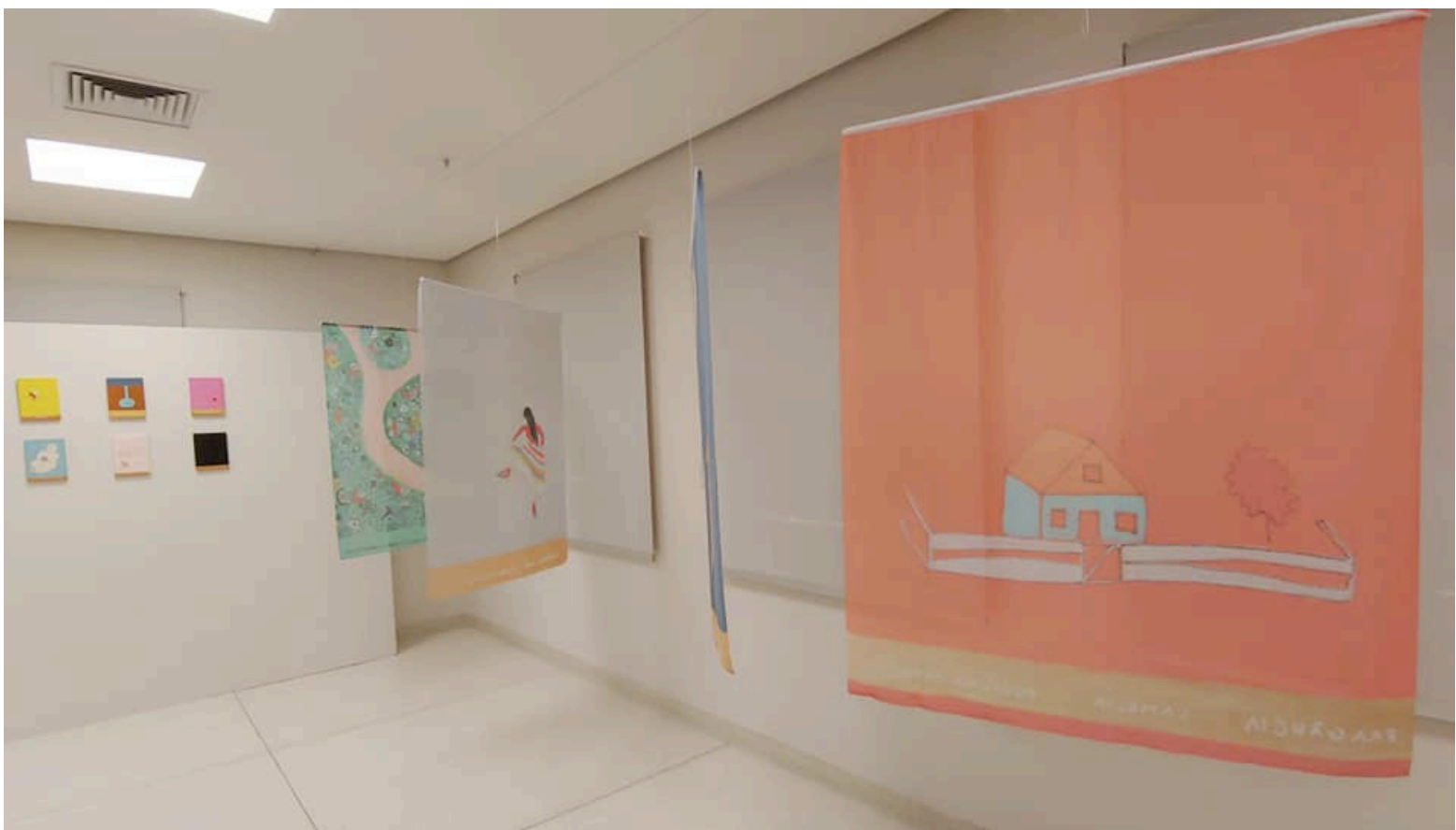
O processo consiste em pedir à pessoa que me conte uma memória, de preferência a primeira que vier à cabeça, pode ser triste, alegre, o que for. Enquanto escuto vou mergulhando na história, tento captar o máximo de elementos, e neste momento ela passa a ser minha também. Depois penso em como poderia representar o que a pessoa viveu, algumas vezes peço um esboço para complementar.



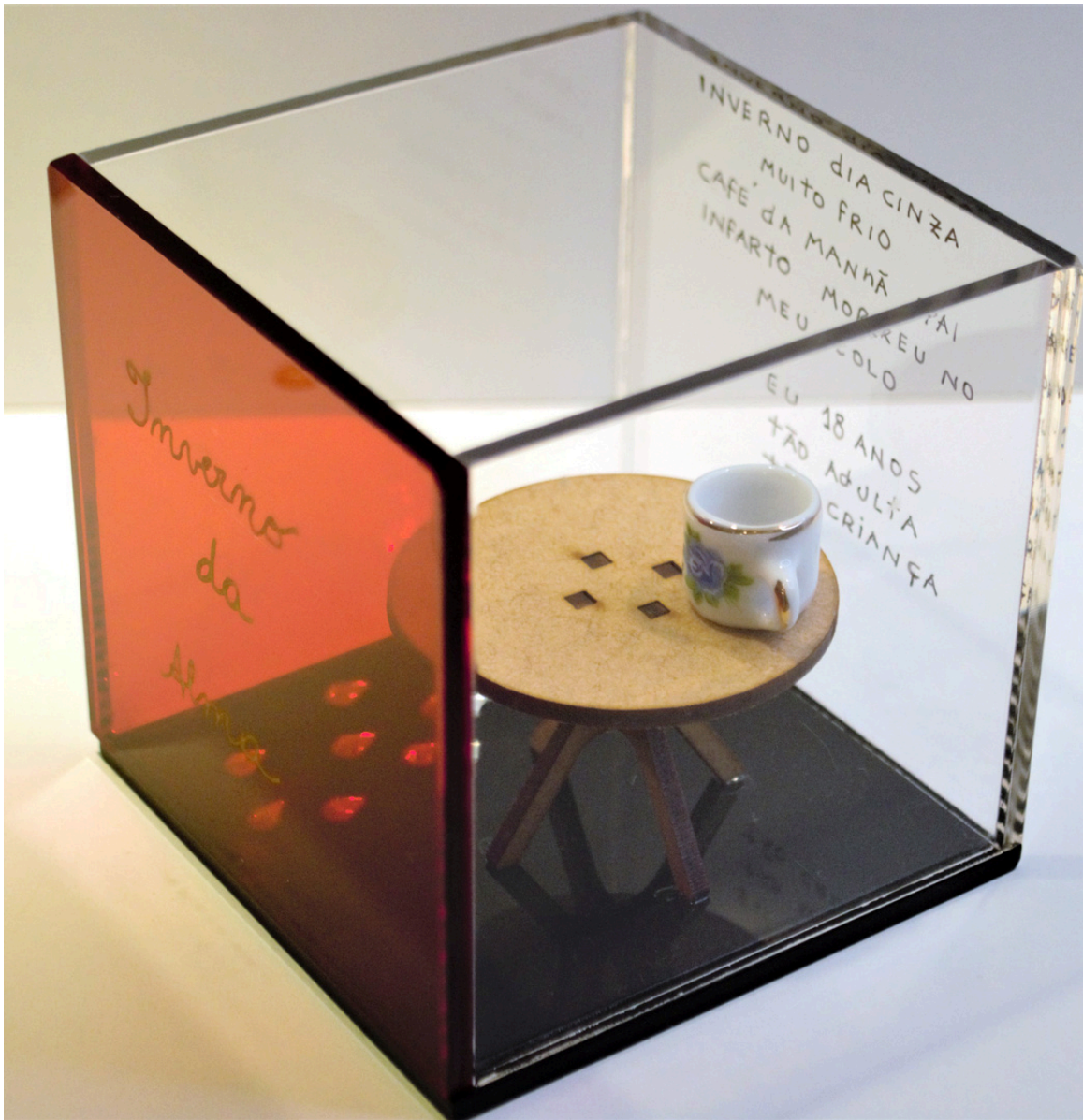
Lucy Copstein
Ana S
Série *Memórias Emprestadas*
2015
Acrílica sobre tela
21 x 15 cm
Coleção particular



Lucy Copstein
Vera
Série *Memórias Emprestadas*
2015
Acrílica sobre tela
21 x 15 cm



Lucy Copstein, detalhe exposição individual *Memórias Emprestadas*, 2019, Centro Histórico-Cultural Santa Casa Porto Alegre



Lucy Copstein, *Tarcila*, Série *Memórias Emprestadas*, 2019, Objeto, 10 x 10 x 10 cm
Acervo do MON - Museu Oscar Niemeyer

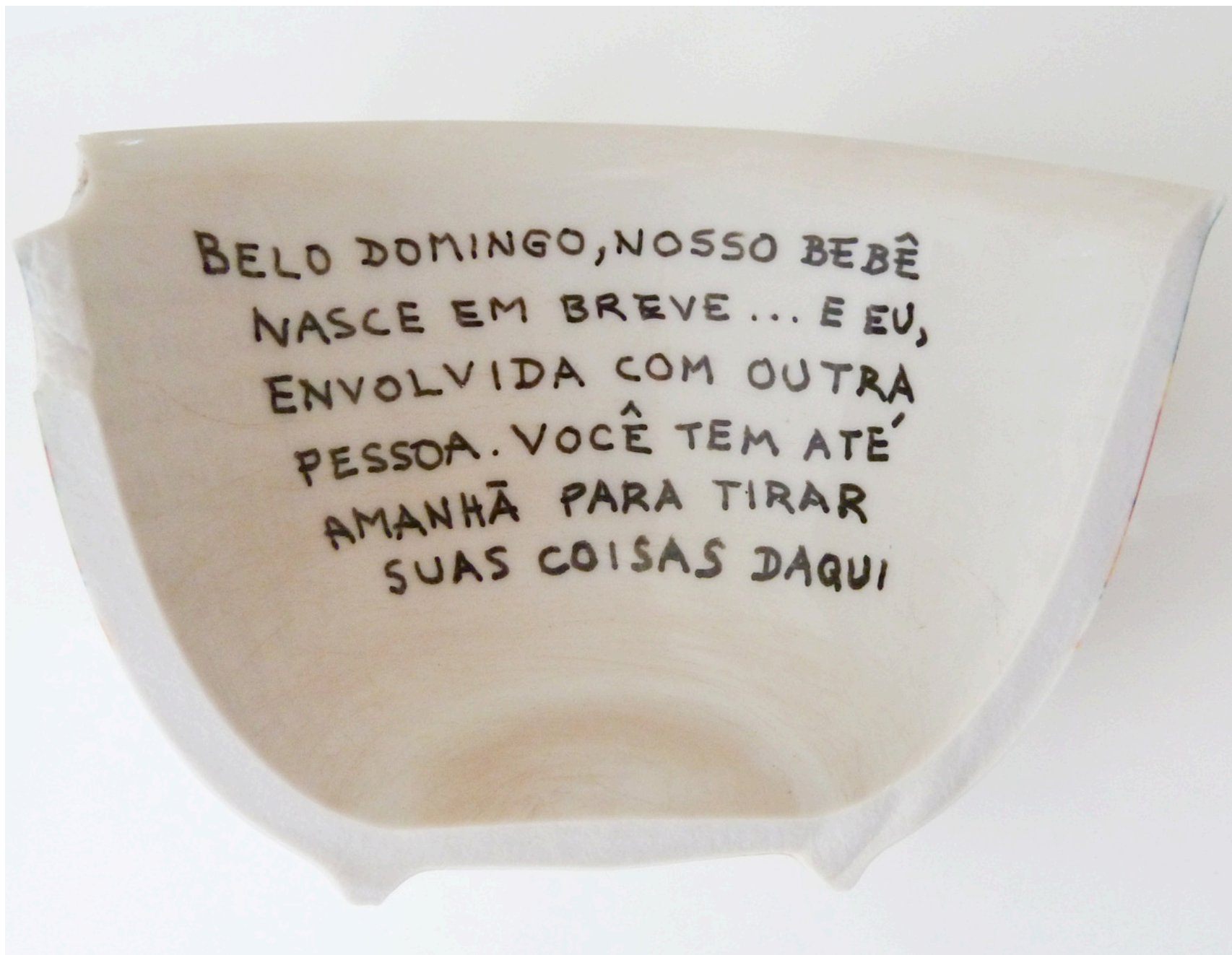
CACOS DA VIDA REAL

Súbito, alguém faz uma revelação de impacto tão intenso que quebra a lente pela qual a vida era percebida até aquele momento. Uma verdade inimaginável que desestrutura e rompe a realidade. Estava lembrando de uma destas situações, quando um insight a fundiu com os cacos que aguardavam uso, remanescentes de outra série. A rudeza dos tempos atuais tornou mais natural trabalhar, pela primeira vez, com este aspecto sombrio da natureza humana.

O processo desta série é lembrar de histórias impactantes que aconteceram comigo ou de que tomei conhecimento ao longo do tempo, ou coletar com outras pessoas, enfatizando que não necessito saber quem são os protagonistas na vida real. Então, as coloco em textos bastante enxutos e as transfiro para os cacos.



Lucy Copstein, *Caco I*, Série *Cacos da Vida Real*, 2021, caneta permanente s/caco de porcelana, 1,9 x 19 x 9,4 cm



Lucy Copstein, Caco VIII, 2021, Série Cacos da Vida Real, caneta permanente s/caco de porcelana, 6,5 x 11 x 8 cm

MULHER

Um longo período de observação das dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres e a lentidão dos avanços desde então me induziu a abordar este tema que grita silenciosamente. Sequer o cortante termo Feminicídio causou um efeito sanador – pelo contrário, as estatísticas com aumentos de mortes revelam que a cultura de subjugação da mulher tem raízes fortes. Trazer o assunto para a dimensão artística é consequência natural da (con)vivência com esse momento da História.



Lucy Copstein, *Sapatos Vermelhos*, Série *Mulher*, 2020, objeto, 21x21,5x33,3 cm.
Acervo MACRS - Museu de Arte Contemporânea Rio Grande do Sul



Detalhe

Lucy Copstein, *Aos Cacos*, Série *Mulher*, 2020, objeto (porcelana e caneta), 30,5 x 21,5 x 30,5 x 13 cm.
Acervo do MARGS - Museu de Arte do RGS





Novas Gerações do Feminino na Arte Contemporânea

curadora ANA ZAVADIL

obras de

ALEXANDRA ECKERT
ANA FLORES
ANA MORGANDINO
ANANDA KUHN
ANDREA BRACHEN
BEATRIZ DAGNÈSE
BINA MONTEIRO
CLARA FIGUEIRA
CLARA NOPPE
CLAUDIA SPENS

DANI REMIÃO
ESTHER DIANCO
FERNANDA MARTINS COSTA
GRAÇA CRAIDY
HELENA D'ÁVILA
HELOÍSA RIASUZ
JULIANA VELOSO
JUSSARA MOREIRA
KELLY WENOT
NIKA COSTA

LAURA RIBEIRO
LISI WENDEL
LUCY COPSTEIN
MAGNA SPERB
MARA GALVANI (UCS)
MARINA RAMOS
MARISTELA WINCK
MILENE GENSAS
MYRA GONÇALVES
NATALIA BIANCHI

ROSANE MORAIS
ROSIRENE MAYER
SANDRA GONÇALVES
SILVIA BRUM
SIMONE BARROS
SIMONE BERNARDI
SUSAN MENDES
SUSIE PRINES
UMBELINA BARRETO
VERA REICHERT

A possibilidade de obter o suprimento sustentável, permanente e acessível das necessidades básicas dos povos indígenas, das populações indígenas em situação de pobreza e das comunidades indígenas em situação de pobreza extrema, constitui uma das principais prioridades da Comissão Interamericana de Direitos Humanos. O Comitê Interamericano de Direitos Humanos, que desempenha a função de órgão judicial da Comissão, tem desenvolvido esforços para:

• assegurar que os povos indígenas tenham acesso à educação, à saúde, ao trabalho, ao meio ambiente, à cultura, à participação política e social, e a outros direitos fundamentais;

A parte, invece, sono preterintenzati e molto meno politici gli sborzi, e del tipo di quelli che si verificano, ma in misura di gran lunga minore, anche nei confronti dei violatori preterintenzati.

Maio representa a atividade formadora numa cultura predominantemente masculina, com a sua arte, e a sua vez mais argente e poética. Surge da possibilidade de acompanhar o tempo da história da construção do objeto da representação pela sua existência. Uma representação da história da arte, e historicamente representada nestas datas.

A poucos metros da comemoração 20 anos, o Museu Oscar Niemeyer, estrutura em uma repagade realmentada, o presidente da construção, disponibiliza ao primeiro grupo a arte e pela arte. Aqui é o primeiro momento a força de um conjunto integrado de arte e arquitetura, com uma reflexão.

FROM LARS ED-HEBERG, HIGGINS GRANTON
AND STEPHANIE J. A. ARTS, LINTHROP/STANTON

A respeito dos dois elementos de análise a respeito da produção de 42 artigos acadêmicos do *Journal of the GSA* de 1997, o primeiro indica que a maior parte da produção acadêmica do *Journal* dos Estados Unidos tem sido produzida por autores que possuem associações profissionais com a geografia. Os pesquisadores a respeito da produção acadêmica do *Journal* no Reino Unido, por sua vez, apontam para o fato de que a maior parte da produção acadêmica do *Journal* do Reino Unido tem sido produzida por autores que possuem associações profissionais com a geografia. Os pesquisadores a respeito da produção acadêmica do *Journal* no Reino Unido, por sua vez, apontam para o fato de que a maior parte da produção acadêmica do *Journal* do Reino Unido tem sido produzida por autores que possuem associações profissionais com a geografia.

A indústria agrária não tem a importância que tem tido na realidade e a grande maioria dos recursos da produção de alimentos, incluindo vegetais, muitas vezes em condições favoráveis. A produção profissionalizada e a indústria agrícola também não tem a importância que tem tido na realidade e a grande maioria dos recursos da produção de alimentos, incluindo vegetais, muitas vezes em condições favoráveis.

AJ CORRENTES impede a aproximação de a aproximação de pessoas individuais de forma acidental. Como ele não se orienta por um conceito específico, não há problemas relacionados ao elemento presente no sociológico e a questões práticas, como o de gênero. O elemento de aderência a uma ou outra linha ideológica do gênero, a conexão das técnicas de sociologia de arte a uma a sociologia ideológica de uma perspectiva marxista, o elemento de aderência a uma ou outra perspectiva ideológica de uma perspectiva marxista, o elemento de aderência a uma ou outra perspectiva ideológica de uma perspectiva marxista.

VELJANA VELETOVIĆ ALMEIDA VUKOBRA
Brodarica prve klase za Brodovi Čačak, Niš, Beograd

1998年12月



CURRÍCULO ARTÍSTICO

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2019 "Memórias Emprestadas", curadoria Letícia Lau, Centro Histórico e Cultural Santa Casa, Porto Alegre, RS, seleção por edital.

2010 Exposição de pintura "Tempensares" na Arte & Fato Galeria, curadoria Vera Wildner, Porto Alegre/RS.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2024 "Tanto Mar", Centro Cultural Correios, curadoria Shannon Botelho, Rio de Janeiro, RJ

2023 "Ausências na História", Centro Cultural Correios, curadoria Ana Zavadil, Rio de Janeiro, RJ

2023 "Memória do Futuro", Memorial Getúlio Vargas, curadoria Shannon Botelho, Rio de Janeiro, RJ

2022 "Fora das Sombras", Museu Oscar Niemeyer (MON), curadoria Ana Zavadil, Curitiba, PR

2021 "100 a 1000", Galeria Tato, curadoria Nancy Betts e Rejane Cintrão, São Paulo, SP

2021 "Casa Tato 4/ Casa Tato5", Galeria Tato, curadoria Mariana Leme, São Paulo, SP

2021 "Fora da Cor", curadoria Ana Zavadil, Galeria Augusto Meyer, Casa de Cultura Mário Quintana, IEAV, Porto Alegre, RS e Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS.

2021 "Fora da Cor", .

2018 "Futurama 3", curadoria Ana Zavadil, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre, RS.

2014 20º Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Porto Alegre, RS

2007 Direitos Humanos no Memorial do Ministério Público/RS (abril) e no Tribunal Regional Federal em Porto Alegre, RS

CURSOS

2022 Oficina de Pintura Contemporânea com Ana Zavadil na Galeria Gravura, Porto Alegre, RS

2021/2022 Casa Tato 5,, Galeria Tato, São Paulo, SP

2021 Desenhuras com Teresa Poester - online

2009 - 2017 Orientação em pintura com Vera Wildner no atelier Estággio, em Porto Alegre, RS

2007 Torna-se membro fundador do Câmera Fraterna, grupo de fotografia dedicado a Direitos Humanos e participa de curso de fotografia digital ministrado por Gerson Tesseler, em Porto Alegre, RS

1995 - 2001 Pintura com Vera Wildner no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre;

1988 - 1989 frequenta o Cresça, escola de artes de Glênio Bianchetti em Brasília, sendo aluna de Elder Rocha Filho;

1980 Começa a pintar de forma autodidata;

1978 - 1983 Cerâmica no atelier de Walter Py, em Porto Alegre/RS.

OBRAS EM ACERVOS

MACRS - Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, MARGS - Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul e MON - Museu Oscar Niemeyer, PR, HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS e Coleção Dalacorte.

OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS:

Atividade literária: oficina de contos com Caio Ritter em 2003 e 2004. Primeiro lugar na categoria Contos nas 1a. e na 3a. edições do Concurso Literário Mario Quintana (2005 e 2007) do Sintrajufe-RS (Sindicato dos Trabalhadores da Justiça Federal).